

## **DOENÇA HEMOLÍTICA DO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO DE CONDOTA TERAPÊUTICA**

**INTRODUÇÃO:** A doença hemolítica do recém-nascido é uma entidade já descrita há bastante tempo, e foi responsável pela morte de uma grande porcentagem de neonatos, em virtude da falta de técnicas de rastreio e de tratamento. Hodiernamente, a realidade é outra: há diversas opções de manejo para essa patologia, o que torna necessário revisar os métodos disponíveis. **OBJETIVO:** Analisar as possíveis condutas terapêuticas disponíveis para reduzir a mortalidade de neonatos portadores de eritroblastose fetal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas plataformas PubMed e Scielo. Utilizou-se, para a pesquisa, os termos “Eritroblastose Fetal”, “Manejo”, “Doença hemolítica do recém-nascido” e “Tratamento”, além de suas variações em inglês. Considerou-se para avaliação artigos produzidos entre 2017 e 2021. **RESULTADOS:** A partir das evidências expostas pelos artigos, observou-se a relevância dos cuidados profiláticos em relação à eritroblastose fetal, por meio de métodos como administração pós-parto de imunoglobulina anti-D nas mães Rh-negativas com bebês Rh-positivos (para prevenção de sensibilização) ou genotipagem RHD pré-natal não invasiva. Outra medida citada praticamente em unanimidade foi a fototerapia (tanto para uso profilático quanto terapêutico), que é um tratamento de primeira linha utilizado há mais de 30 anos. Também deve-se mencionar a transfusão de troca, porém não é recomendada para todos os casos. Além dessas medidas mais difundidas, há diversas possibilidades de tratamentos, que ainda carecem de comprovações mais solidificadas, como: imunoglobulina intravenosa, plasmaferese pré-natal, corticosteróides, fenobarbital, albumina, entre outras. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, tem-se que, apesar da existência de alguns protocolos bem estabelecidos para o manejo clínico da DHRN (permitindo grande melhora dos desfechos dessa patologia), ainda é necessário realizar estudos mais aprofundados para o desenvolvimento e aprimoramento de novas abordagens terapêuticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença hemolítica do recém-nascido, tratamento.

## REFERÊNCIAS:

Myle AK, Al-Khattabi GH. Hemolytic Disease of the Newborn: A Review of Current Trends and Prospects. **Pediatric Health Med Ther**, [s. l.], 7 out 2021. DOI 10.2147/PHMT.S327032 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34675752/> Acesso em: 9 mai. 2022.

REE, Isabelle; SMITS-WINTJENS, Vivianne; VAN DER BOM, Johanna; VAN KLINK, Jeanine; OEPKES, Dick; LOPRIORE, Enrico. Neonatal management and outcome in alloimmune hemolytic disease. **Expert Review of Hematology**, [s. l.], 12 maio 2017. DOI 10.1080/17474086.2017.1331124. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17474086.2017.1331124>. Acesso em: 9 maio 2022.

JACKSON, Melanie; BAKER, Jillian. Hemolytic Disease of the Fetus and Newborn: Historical and Current State. **Clinics in laboratory medicine**, [s. l.], 24 dez. 2020. DOI 10.1016/j.cll.2020.10.009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272271220300901?via%3Dihub>. Acesso em: 10 maio 2022.

ALSHEHRI, Abdulrahman; JACKSON, Denise. Non-Invasive Prenatal Fetal Blood Group Genotype and Its Application in the Management of Hemolytic Disease of Fetus and Newborn: Systematic Review and Meta-Analysis. **Transfusion Medicine Reviews**, [s. l.], 1 mar. 2021. DOI 10.1016/j.tmr.2021.02.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0887796321000043?via%3Dihub>. Acesso em: 10 maio 2022.